

ESTRATÉGIAS PARA A DIMINUIÇÃO DA EVASÃO ESTUDANTIL EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Beatriz da Piedade¹
Priscila Jesus Mendonça²

RESUMO: Profissionalizar-se e manter-se atualizado tornou-se um diferencial competitivo bastante explorado pelas empresas na carreira empregatícia. A importância de qualificação profissional faz com que quem busca uma vaga no mundo trabalhista procure as escolas profissionalizantes, que, por sua vez desempenham um papel de suma importância para a qualificação profissional. No entanto, existe evasão nessas escolas antes que os alunos possam concluir o curso. Esse artigo tem como objetivo geral: sugerir estratégias para a prática de retenção de estudantes em cursos profissionalizantes. O local onde se deu a investigação científica foi em um curso profissionalizante, localizado em Aracaju, Sergipe. O universo da amostra é de aproximadamente 2200 clientes externos (alunos, subdivididos em 5 categorias distintas), e de 43 clientes internos, sendo que a abordagem em forma de entrevista. A metodologia utilizada foi parte dedutivo, e parte indutivo. O processamento foi probabilística e a não-probabilística através de planilhas de Excel. Concluíram-se através da pesquisa de campo as causas da evasão no curso profissionalizante tendo como principal motivo às questões financeiras e sugere-se que a instituição esteja aberta a ouvir os alunos que enfrentam dificuldades, que ofereçam acordos, renegociação de parcelas abertas ou não, além de muitas outras estratégias para fidelizar o aluno.

Palavras-chaves: Estratégias, qualificação profissional, evasão estudantil.

ABSTRACT: Professionalizing and keeping up to date has become a competitive advantage greatly explored by companies in the employment career. The importance of professional qualification makes those who seek a place in the world of work seek the vocational schools, which, in turn, play a very important role for professional qualification. However, there is evasion in these schools before students can complete the course. This article has as general objective: to suggest strategies for the practice of retention of students in professional courses. The place where the scientific research took place was the Brazilian Center of Courses, located in Aracaju, Sergipe. The sample universe is approximately 2200 external clients (students, subdivided into 5 distinct categories), and 43 internal clients, being the approach in the form of an interview. The methodology used was part deductive, and part inductive. The processing was probabilistic and non-probabilistic through Excel spreadsheets. It was concluded through the field research the causes of the evasion in the vocational course having as main reason the financial questions and it is suggested that the institution is open to listen to the students that face difficulties, that offer agreements, renegotiation of open or not, as well as many other strategies for student loyalty.

Key words: Strategies, professional qualification, student evasion.

¹ Graduada em Tecnólogo de Gestão de Recursos Humanos (Faculdade Administração e Negócio de Sergipe-Fanese) e graduada em administração (faculdade Amadeus), e-mail: beatrizpiety@hotmail.com

² Mestra em gestão de empreendimentos locais e desenvolvimento regional (Universidade Federal de Sergipe e graduada em administração (faculdade Amadeus), e-mail: prof.priscilamendonca@gmail.com

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre as mudanças frequentes no mercado de trabalho, que, há décadas vem praticando uma postura cada vez mais rígida quanto a necessidade de profissionais para suprir suas demandas. É cada vez mais frequente a necessidade de qualificação dos profissionais que buscam o acesso ao labor. Profissionalizar-se e manter-se atualizado tornou-se um diferencial competitivo bastante explorado pelas empresas na carreira empregatícia.

Por conseguinte, nos debates sobre a importância de qualificação profissional a quem busca uma vaga no mundo trabalhista, nesse âmbito, entram as escolas profissionalizantes, que, por sua vez desempenham um papel de suma importância para a qualificação profissional.

Pode-se afirmar que, em razão da alta oferta de cursos das mais diversas empresas, torna-se cada vez mais difícil manter um aluno ou uma turma sequer por completo, problema diagnosticado comumente como 'evasão', que tem como característica básica a saída de estudantes de uma determinada empresa que oferece determinado tipo de ensino para que o estudante ingresse numa instituição concorrente no mesmo segmento de ensino, assim, ameaçando o futuro da empresa.

Talvez seja difícil dizer o motivo pelo qual um aluno evadir-se-á de uma escola profissionalizante para outra, mas, é possível prever tais motivos incentivando comportamentos positivos que evidenciem a importante abordagem do ganha-ganha, na qual a satisfação, o encanto, e as necessidades de ambos os lados, tanto empresa quanto aluno, sejam conquistadas, atingindo os objetivos comuns de ambas as partes.

É indiscutível que, para que esses objetivos sejam alcançados, é preciso reter o aluno, processo que deve ter seu início logo após a efetivação da matrícula do estudante, buscando fazer com que o mesmo conclua o curso, desde a primeira disciplina, até a obtenção do certificado profissional. Fatores como desistência, cancelamentos, trancamentos ou até transferências do curso afetam diretamente a estabilidade da empresa. Assim, faz-se necessária uma visão estratégica, com tomadas de atitudes preventivas e corretivas, mensurando as informações e controlando-as a favor da instituição de ensino.

Toda empresa que busca seu lugar ao sol no competitivo mundo dos negócios deve possuir estratégias baseadas nos pilares da visão, missão e dos valores.

A instituição que alvo dos estudos, um curso profissionalizante, sofre com a alta taxa de alunos que desistem de continuar estudando, assim, é preciso saber: Como evitar a evasão estudantil e sugerir estratégias a serem utilizadas para reduzir o índice de evasão ou mesmo torná-lo inexistente?

Este artigo tem por objetivo geral, Sugerir estratégias e práticas de retenção de estudantes em cursos profissionalizantes. Como objetivos específicos, os seguintes itens são elencados:

- Realizar pesquisa de campo a fim de traçar um perfil dos alunos;
- Analisar qualitativa e quantitativamente o perfil dos estudantes;
- Analisar os processos e metodologia aplicados no tocante aos temas ligados a evasão;
- Sugerir estratégias a para minimizar a evasão estudantil na escola laboratório.

O assunto pelo qual se deu o desenvolvimento deste artigo foi baseado em necessidades identificadas na empresa de ensino na qual a autora desempenhou o estágio. O tema foi definido com base numa problemática que afeta ‘a saúde’ da empresa, e foi adotado porque é preciso compreender o porquê e como se dá a evasão estudantil que afeta “a saúde” da empresa. Através da apresentação de dados, estatísticas e processos utilizados na instituição. A partir da identificação dos aspectos-base dos problemas será possível sugerir a instituição meia para diminuir a problemática identificada, assim, buscando manter a taxa de evasão a níveis não tão preocupantes.

Para a operacionalização do presente estudo, foi definido o método de estudo de caso e, de acordo com os objetivos, determinou-se a análise exploratória e descritiva. Através de pesquisa bibliográfica no acervo da Faculdade Amadeus e da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, documental, através de pesquisas na internet e por meio de pesquisa de campo, todos os objetivos deste artigo puderam ser perseguidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo desenvolve-se a fundamentação teórica sobre as práticas da administração relativas ao tema proposto. Apresentam-se conceitos, objetivos e

características com o propósito de facilitar a elaboração da presente atividade.

2.1 Educação Profissionalizante

É de fundamental importância que um breve histórico da educação no Brasil seja traçado, assim, o entendimento sobre o tema acerca da educação profissionalizante tornar-se-á compreensível. De acordo com dicionário online Aulete (1980), educar é a ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e em geral do ser humano. Assim, o governo brasileiro no ano de 1988, através da Constituição Federal, definiu em seu Art. 205 que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dessa forma, entende-se que a educação é pilar primordial para o bem do cidadão e faculdade necessária para que o indivíduo participe de processos formativos desenvolvidos em todos os ambientes sociais, como no seio da família, do trabalho, nas instituições de ensino, de amigos e quaisquer outros tipos de interações humanas. Com o advento da colonização portuguesa, os povos que aqui viviam foram forçados, metodologicamente, a catequização. Cenário que iniciou uma leve mudança somente no início do século 19, com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, trazendo consigo a mudança, a família real influenciou na abertura de escolas militares, de direito, medicina e, inclusive, o jardim botânico do Rio de Janeiro que atualmente é “um dos mais importantes centros de pesquisa mundiais nas áreas de botânica e conservação da biodiversidade.” (RIO DE JANEIRO, 1997).

Embora anteriormente já existissem algumas experiências privadas, a formação profissional como responsabilidade do Estado inicia-se no Brasil em 1909, com a criação de 19 escolas de arte e ofício nas diferentes unidades da federação, precursoras das escolas técnicas federais e estaduais. Essas escolas, antes de pretender atender às demandas de um desenvolvimento industrial praticamente inexistente, obedeciam a uma finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, retirando-os da rua. Assim, na primeira vez que aparece a formação profissional como política pública, ela o faz na perspectiva moralizadora da formação do caráter pelo trabalho (KUENZER, 2005, p. 27).

Após a saída da família real do Brasil ocorre a proclamação da república, fato que contribuiu para uma completa mudança no ensino. Os métodos da igreja começaram a ser postos de lados e a prioridade era do ensino laico “que, baseado no cálculo e na finitude, tornou-se unilateralmente poderoso e tratou de afastar a religião

católica do poder cotidiano junto às consciências e instituições políticas.” (CUNHA, 2011. p. 53).

Outro fator existente que contribuiu para o advento da educação profissionalizante no país veio com a criação do Ministério da Educação e Saúde pelo então presidente Getúlio Vargas, este, aprovando o Estatuto das Universidades Brasileiras. O pontapé inicial para que instituições de ensino fossem definitivamente oficializadas, pois, foi no mesmo ano de criação do Ministério, que a Inspeção de Ensino Profissional Técnico foi estruturada, que, em 1934 foi transformada em Superintendência do Ensino Profissional. Para Medeiros (2016. p. 11) “foi um período de grande ampliação do ensino industrial, estimulada por uma política de criação de novas escolas industriais e inclusão de novas especializações nas escolas existentes.”

Em 1937, o presidente Ulysses Guimarães, promulgou a constituição número 4, esta, foi a primeira a trazer em seus artigos, especificamente, o ensino profissionalizante, estabelecendo no artigo 129:

O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais.

É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado, sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo Poder Público.

A partir do reconhecimento da modalidade de ensino a continuidade dos serviços educacionais que já vinham sendo prestados ganhou o status de oficial.

Foi nesse período (entre 1942 e 1946) que as empresas do ‘Sistema S’ foram criadas, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, em 1942 e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, em 1946.

Porém, a luta pelo reconhecimento dessa categoria do ramo educacional não parou por aí, no ano de 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira foi promulgada, a Lei 4.024/1961, transformando mais uma vez a dualidade na distinção dos diferentes ramos de educação no Brasil. Não durou muito para que mais uma drástica mudança ocorresse.

Durante a ditadura militar a educação sofre uma grande mudança, através da Lei 5.692/1971 o governo tentou tornar os ensinos fundamental e médio estruturados, e, como sendo profissionalizante para todos, praticamente, obrigando todos os estudantes a se profissionalizarem. Pois bem, findou-se a ditadura militar e na metade dos ‘anos 90’ o presidente à época, Fernando Henrique Cardoso, ordenou a publicação da Lei 9.394/1996, a partir daí o ensino profissionalizante no país deixa de ser assistencialista e basicamente social para tornar-se um meio de garantia de vida e inclusão no competitivo de trabalho, tornando-o independente do ensino médio.

Em 2004, o Ministério da Educação publicou o documento “Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL/MEC, 2004)”, que defende a educação profissional tanto em termos nacionais quanto mundiais, como sendo um,

[...] elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica. Suas dimensões, quer em termos conceituais, quer em suas práticas, são amplas e complexas, não se restringindo, portanto, a uma compreensão linear, que apenas treina o cidadão para a empregabilidade, nem a uma visão reducionista, que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais. No entanto, a questão fundamental da educação profissional e tecnológica envolve necessariamente o estreito vínculo com o contexto maior da educação, circunscrita aos caminhos históricos percorridos por nossa sociedade.

O século XXI só corroborou com os últimos acontecimentos do final do século anterior, valorizando ainda mais a modalidade de ensino tema deste artigo.

Já em 2012, durante visita a 7ª olimpíada do conhecimento, realizada em São Paulo pelo SENAI, a então Presidente Dilma Rousseff, fortaleceu a visão a profunda mudança provocada pelo ensino profissionalizante no Brasil, afirmando que:

Uma coisa para mim que é o mais importante dessa parceria é a formação de uma nova geração de jovens [...] que estão entrando no mercado de trabalho, em cursos de alto nível, mais sintonizados com as necessidades da economia brasileira. Essa sintonia é que é a característica que eu considero revolucionária desse programa.

Declaração válida e atual, haja visto que seja em qualquer lugar do mundo, é preciso estar preparado para exercer determinadas atividades laborais, e, através da educação profissionalizante, a geração de estudantes capacitados é capaz de entrar no mercado de trabalho com muito mais afinco. Devido a fatos como esses, apresentados pela presidente à época, as empresas e os países precisarão cada vez mais de pessoas talentosas e bem treinadas para promover e sustentar o crescimento a longo prazo. “O capital humano terá papel ainda mais crucial nesta nova fase da indústria (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2014)”.

2.2 Evasão Escolar

No dicionário online Aulete (1980), a evasão é um “subterfúgio com que se pretende sair de alguma dificuldade ou explicar alguma coisa complicada ou embaraçosa.” No tocante ao cunho educacional, Medeiros (2016, p. 15) classifica a evasão como sendo:

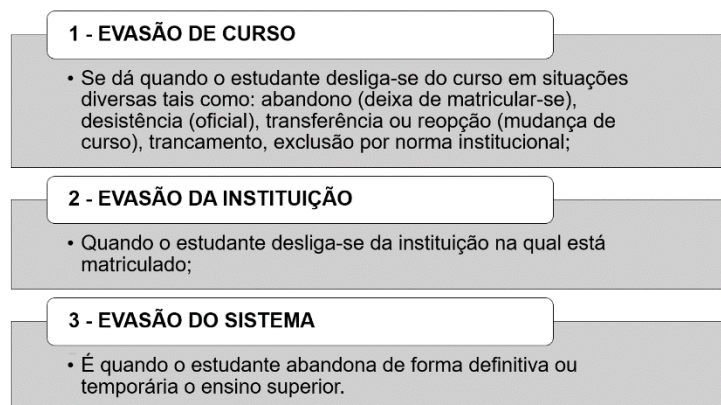
O fenômeno da evasão escolar representa um problema educacional que afeta instituições públicas e privadas, gerando perdas para o indivíduo e para a sociedade. Refere-se a um fenômeno de difícil explicação, por ser resultado da interação de vários fatores como proposta de ensino, modelos de avaliação, interação entre pares, contexto social e familiar entre outros.

Assim, entende-se que a evasão é a interrupção ou abandono pelo aluno de um curso em caráter definitivo.

O Ministério da Educação, adota o conceito de que evasão “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL/MEC, 1997). Ao aplicar o conceito de evasão apenas a aluno que, ao prazo máximo, não tenha concluído o curso, pode-se perder a oportunidade de reverter o fenômeno.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas Instituições de Ensino Superior Públicas (BRASIL/MEC, 1997), para estabelecer parâmetros metodológicos de forma a garantir a exatidão e comparabilidade dos resultados, evasão ficou caracterizada em três diferentes modalidades conforme a Figura 1.

Figura 1 - Modalidades da evasão



Fonte: Ministério da Educação, 1977. (adaptado pelas autoras).

No presente artigo, considera-se evasão a saída do aluno da instituição ou de um de seus cursos de forma temporária ou definitiva por qualquer motivo, exceto o ato de diplomar-se.

2.3 Planejamento Estratégico

Para fazer parte do mercado e, para sobreviver a este, com o viés das

incertezas da economia nos dias de hoje é preciso que haja, por parte dos gestores das organizações, preparo e destreza para lidar com situações inesperadas. Desta forma, é preciso que o planejamento seja usado como uma ferramenta que os auxilia no processo de tomada de decisão, tornando-se necessário à sua compreensão, explica Oliveira (2007).

Planejar, para Sanvicente e Santos (2009, p. 22) é “o ato de antecipar ações [...], definir atribuições de responsabilidades, para que, dessa forma a empresa consiga alcançar os objetivos estabelecidos em determinado período.”

Para Peleias (2002, p. 23):

O planejamento é a etapa do processo de gestão em que se decide antecipadamente sobre as ações, e tem como escopo garantir o cumprimento da missão da empresa, assegurar sua continuidade, otimizar os resultados de suas áreas componentes, aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos estabelecidos e manter o controle sobre os vários aspectos de sua gestão econômica.

Para Kluyver e Pearce (2007) formular estratégias empresariais, requer que sejam realizadas atividades ao mesmo tempo, racionais e criativas, pois, saber aonde se quer chegar e desenvolver maneiras criativas para alcançar, são as marcas de um desenvolvimento estratégico bem-sucedido.

Genericamente, é possível definir a palavra composta do subtítulo deste capítulo, a estratégia, como sendo a busca de alternativas de ação para conquistar ou manter as vantagens competitivas das empresas no mercado. Dentre essas e outras formas de conceituar estratégias, Oliveira (2007) cita:

- É a determinação de metas básicas a longo prazo e dos objetivos de uma empresa e a adoção das linhas de ação e aplicação dos recursos necessários para alcançar essas metas (apud Chandler, 1962, p.13);
- É o conjunto de objetivos da empresa e a forma de alcançá-los (apud Tilles, 1963, p. 113);
- É o conjunto de decisões que determinam o comportamento a ser exigido em determinado período de tempo (apud Simon, 1971, p.79);
- É o conjunto de objetivos, finalidades, metas, diretrizes fundamentais e os planos para atingir esses objetivos, postulados de forma a definir em que atividades se encontram a empresa, que tipo de empresa ela é ou deseja ser. (apud Andrews, 1971, p.28); ou
- É um movimento ou uma série específica de movimentos feitos por uma empresa (apud Von Neumann; Morgenstern, 1974, p.79).

A união dos conceitos anteriores, de planejamento e estratégia, é definida por Gama Filho e Carvalho (apud TACHIZAWA; ANDRADE, 2001, p. 84), como sendo:

Um processo continuado e adaptativo através do qual uma organização define (e redefine) sua missão, objetivos e metas, seleciona as estratégias e meios para atingi-los, num determinado período de tempo, através de constante interação com o ambiente externo.

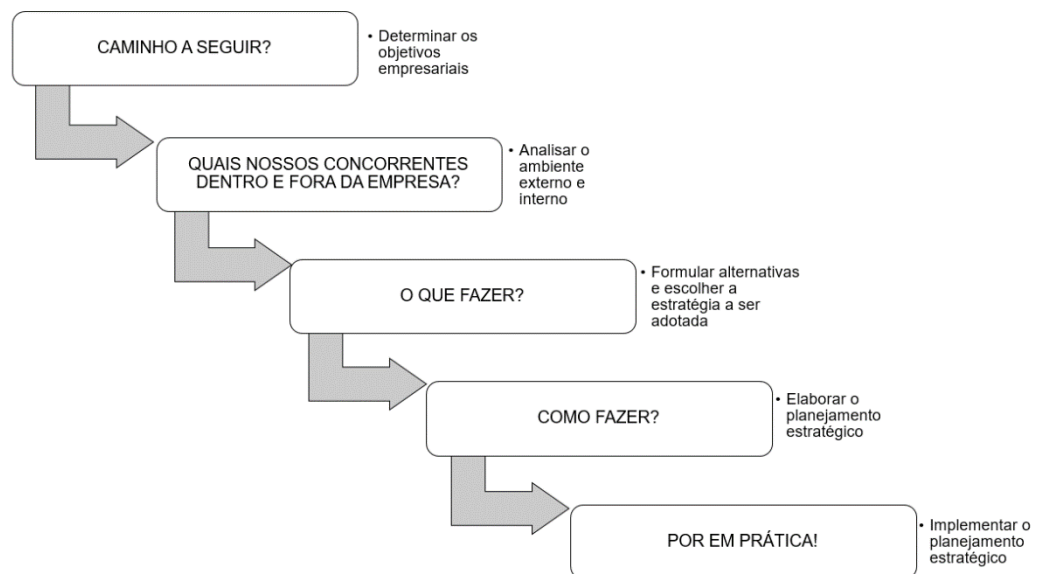
Segundo Oliveira (2001), o planejamento estratégico é considerado um

instrumento administrativo relacionado à estratégia empresarial, pois é a sustentação do desenvolvimento e da implementação de estratégias empresariais.

Para que se defina um instrumento que possibilite a análise do ambiente no qual a empresa está inserida, a criação de objetivos, estratégias e ações, enfim, premissas que servirão de base para a elaboração de estratégias de redução da evasão estudantil é preciso que um plano estratégico seja criado.

Chiavenato (2000) descreve o planejamento estratégico através das seguintes etapas: determinar os objetivos empresariais, analisar o ambiente externo e interno à organização, formular alternativas, escolher a estratégia a ser adotada, elaborar o planejamento estratégico e implementar o planejamento estratégico através de planos táticos e operacionais. A Figura 3 detalha esse passo-a-passo.

Figura 2 - As etapas do planejamento estratégico



Fonte: CHIAVENATO, 2000 (Adaptado pelas autoras).

As etapas listadas na Figura 3 também são um importante conjunto na organização, são seus propósitos. São os objetivos de longo prazo e, quase sempre, distantes do dia-a-dia das empresas.

Almeida (2009, p. 37) conceitua o planejamento estratégico da seguinte forma:

Planejamento estratégico é uma técnica administrativa que procura ordenar as ideias das pessoas, de forma que se possa criar uma visão do caminho que deve seguir (estratégia). Depois de ordenar as ideias, são ordenadas as ações, que é a implementação do plano estratégico, para que, sem desperdício de esforços, caminhe na direção pretendida.

Ainda segundo Almeida (2009), as definições das técnicas e processos

utilizados no planejamento estratégico não vão indicar como produzir milagres ou formidáveis acontecimentos, muito menos uma forma de como administrar o cotidiano, e sim mostrar como as ações devem ser tomadas, como elas devem ser pensadas, para que o gestor tenha total controle de suas ideias, organizadamente, direcionando suas atividades para que sejam dirigidas ao alcance dos objetivos definidos.

Após a apresentação das definições dos temas que envolvem a presente atividade, parte-se para a próxima etapa que é prática de todos os conceitos apresentados, de forma a realizar o estudo de uma ferramenta muito importante da administração, o planejamento estratégico.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica aplicada a este artigo é caracterizado pela dedicação das autoras em pesquisa desmedida e extremamente fatigante permitindo uma averiguação sistemática do conteúdo relacionado ao tema de estudo produzindo compreensão sobre a problemática.

Este estudo de caso de natureza científica produzido na empresa-laboratório um curso profissionalizante de Aracaju, inaugurado há pouco mais de 5 anos e com cerca de 40 colaboradores em seu quadro funcional, a fim de sugerir alterações que proporcionem a redução da evasão escolar na citada empresa, é parte dedutivo, e parte indutivo. Que, de acordo com Batista (2014), para a temática da abordagem metodológica de uma pesquisa, pode se dar a partir três métodos específicos:

- Método dedutivo: Deduzindo-se leis ou teorias, aplicando-as para casos específicos investigados, cuja explicação ou solução encontra garantia ou apoio nessas generalizações científicas.

- Método indutivo: Consiste em buscar na analogia, por exemplo, uma amostra de casos semelhantes, significativa, sem falácias (vieses), na busca de construção de novas hipóteses gerais candidatas a leis ou a teorias.

- Hipotético-dedutivo: Parte-se do problema, fenômeno ou fato, induzindo hipóteses explicativas sobre eles e testando-se, dedutivamente, a possível plausibilidade, comprovação dessas hipóteses, para que estas possam receber o estatuto cognitivo de leis ou teorias novas.

3.1. Unidade, Universo e Amostra da Pesquisa

A unidade de pesquisa o curso profissionalizante, o universo da unidade de pesquisa é de aproximadamente 2200 clientes externos (alunos, subdivididos em 5 categorias distintas conforme Quadro), e de 43 clientes internos, sendo que a abordagem em forma de entrevista foi realizada com determinada quantidade de alunos e com o Gerente da instituição, no mais, todos os outros envolvidos foram abordados de alguma forma para que o atendimento aos objetivos específicos fosse alcançado.

Quadro 1 - Status dos alunos

Status	Quantidade de Alunos	Descrição
Ativos	820	Alunos que frequentam as aulas regularmente.
Desistentes	130	Alunos com mais de três faltas consecutivas nas aulas.
Matriculados	100	Alunos que já efetuaram a matrícula, mas ainda não iniciaram o curso.
Resgate Financeiro	900	Alunos com mais de seis faltas consecutivas e com parcelas do curso em aberto.
Cancelados	250	Alunos que não possuem débitos, mas também não tinham mais interesse em concluir o curso.

Fonte: Produzido pelas autoras (2018).

Para a demonstração da amostra da pesquisa, é preciso entender que há dois tipos de processamento a seguir: a probabilística e a não-probabilística.

A amostra da pesquisa quanto probabilística é conhecida comumente quanto os componentes extraídos do universo possuem informações probabilísticas conhecidas.

Lakatos e Marconi (2013) lembram o tipo de amostragem não-probabilística é identificada quando se delimita um prazo para a coleta de informações, sem a preocupação da quantidade de indivíduos pesquisados, nem de qualquer estrato, reservando, apenas, a aleatoriedade natural. Para estas autoras, na amostragem intencional o pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção, etc.) de determinados elementos da população, como um todo, mas não, necessariamente, representativos dela, o que outros autores julgam também ser estratificada.

No presente estudo, as duas amostragens foram utilizadas citadas anteriormente foram utilizadas.

3.2. Variáveis e Indicadores da Pesquisa

Variável é um valor ou uma propriedade característica que pode ser mensurada por meio de diferentes mecanismos operacionais, permitindo ao condutor da pesquisa a verificação de laços e/ou conexões entre estas, características ou fatores, segundo Gil (2005, p.107) apud Batista (2011).

Tomando como base os objetivos específicos, após pesquisa bibliográfica e profundo estudo quanto as observações feitas, antes da pesquisa, pela autora deste trabalho, as variáveis e indicadores estão apontadas nos 2.

Quadro 2 - Variáveis e indicadores de pesquisa

Variável	Indicadores
Perfil do aluno	Gênero
	Faixa etária
Perfil da instituição	Quantidade de alunos/turma
	Quantidade de alunos concludentes
	Turnos letivos
Fatores externos	Motivo da evasão
	Possibilidade de retorno ao curso
Fatores internos	Formas de abandono do curso

Fonte: Produzido pelas autoras (2018).

Baseando-se nos contido nos objetivos específicos da presente atividade, o 2 descreve os indicadores e suas respectivas variáveis, que permitiram a construção dos resultados, com intuito de se alcançar o objetivo geral.

3.3. Plano de Registro e de Análise de Dados

A partir das informações obtidas em campo e nos programas de gerenciamento de informações da empresa, com o uso de planilhas no Microsoft® Excel¹, foi possível mensurar os dados e criar gráficos para que, com retorno simples e visual, os resultados fossem indicados. Deu-se, logo após criação dos gráficos, a análise e interpretação com base em todo o referencial listado. O questionário, bem como o presente documento, fora produzido através do Microsoft® Word² e suas ferramentas auxiliares na tabulação, de caráter normativo (formatação), exibindo-

¹ O Microsoft Office Excel é um editor de planilhas (Folhas de Cálculo) produzido pela Microsoft.

² O Microsoft Word é um processador de texto produzido pela Microsoft.

se as informações necessárias para a devida leitura interpretativa e comparativa.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Esta etapa do projeto trata da apresentação e análise das informações coletadas pela pesquisadora durante cada uma das etapas da investigação.

Lakatos e Marconi (2013, p. 16) apud, Batista (2014, p. 33), evidenciam que a análise de dados nada mais é do que uma “[...] tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. Portanto, a análise dos resultados da pesquisa realizada no período de estágio foi baseada em todos os períodos de estudo da graduação, assim, expondo da melhor forma a soma da prática com a teoria visualizada em sala de aula, conectando os pontos.

O estudo pormenorizado de cada parte de um todo, foi preciso para conhecer melhor sua natureza, suas funções, relações, causas etc. Esta análise contempla os questionários de pesquisa aplicados durante o mês de abril em diferentes turmas de aprendizagem do curso profissionalizante e consultas realizadas no sistema de gerenciamento de alunos utilizado pela instituição de ensino.

O questionário (em anexo) continha 12 (doze) perguntas objetivas e discursivas, das quais, 6 (seis) tratavam da instituição em si e outras 6 (seis) do curso no qual o estudante entrevistado estava matriculado.

As informações apresentadas foram coletadas através de pesquisa realizada com 149 alunos de um total de 13 turmas que permeiam os diferentes turnos do dia de todos os cursos ofertados pela instituição.

O objetivo desse artigo foi identificar, quantificar e analisar os motivos da evasão dos alunos dos cursos ofertados pelo no período que compreende os meses de janeiro a maio do ano de 2018. Assim, criar uma estratégia sobre a prática de retenção de estudantes nessa modalidade do ensino.

Durante alguns dias do terceiro mês de estágio foi realizada uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo e quantitativo, para obter informações para traçar o perfil dos estudantes da empresa-laboratório, os dados obtidos a partir desta pesquisa foram analisados durante os últimos meses. Deixando claro que a pesquisa qualitativa não tem por objetivo extenuar todas as possibilidades de explicação de um fenômeno, apenas que esse tipo de investigação busca descrever alguns pontos específicos que podem ter como consequência a evasão.

Num primeiro momento identificaram-se as turmas e os alunos através do Sistema Gestão Escolar do curso e buscou-se quantificar cada estudante que fazia parte da pesquisa. Em

seguida foi aplicado um questionário físico com 12 perguntas, analisou-se cada resposta do aluno, concluindo-se que existem várias causas que podem levar o abandono do curso. De acordo com a pesquisa são:

- A situação financeira dos alunos;
- Dificuldade de ser inserido no mercado de trabalho;
- Insatisfação com a escola, com o curso e/ou professores;
- Desinteresse.

Esses resultados são os principais motivos para levar o aluno evadir-se, pois nem todos tem uma estrutura financeira para dar continuidade ao pagamento das parcelas e outras demandas como, por exemplo, custo de deslocamento casa-curso. Entram na instituição para qualificar-se e por ser um curso profissionalizante querem ser inseridos no mercado de trabalho de imediato para ajudar a família no complemento da renda, ou até mesmo sendo a principal fonte de renda da família.

A seguir, no Quadro 3, as taxas de evasão estudantil, filtradas por curso, identificadas na escola-laboratório durante o período de estágio.

Quadro 3 - Taxa de evasão estudantil do curso profissionalizante (Período de fev/18 a abr/18)

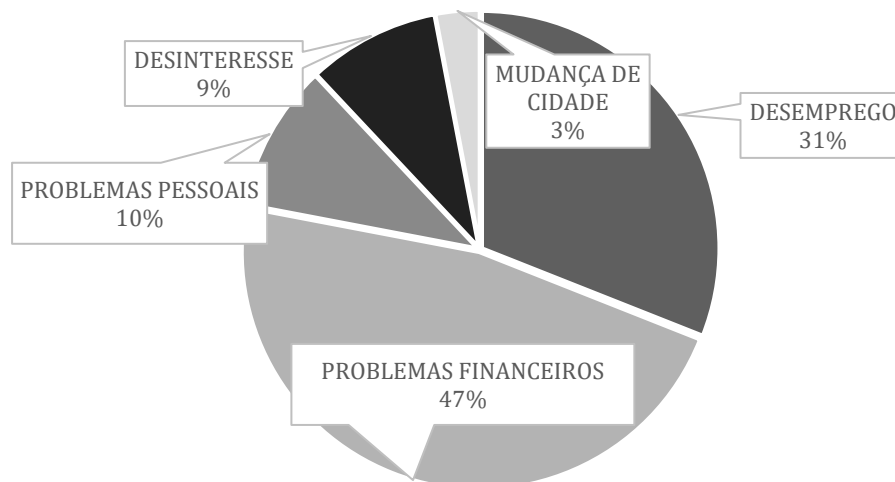
CURSO	TAXA DE EVASÃO	QUANTIDADE DE ALUNOS EVADIDOS
Inglês	9,79%	36
Assistente Administrativo Completo	8,15%	86
Atendente de Farmácia	5,50%	45
Cuidador	9,90%	10

Fonte: Produzido pelas autoras (2018).

É nítido observar que, do ponto de vista educacional os índices estão elevados, afinal, nenhum diretor de escola quer iniciar uma turma e formá-la com quantidade menor do que iniciou, o patamar ideal estabelecido pelo gestor da unidade foi de até 6%. É preciso ficar alerta pois há cursos próximos do dobro do limite.

Para entender melhor o quadro anterior, e complementar as informações transmitidas, o gráfico a seguir resume visualmente as informações quanto aos motivos de tamanha evasão:

Gráfico 1 - Principais causas de abandono do curso



Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Talvez o maior motivo causador da evasão se dê no período inicial do aprendizado, que é quando o aluno se dá conta da realidade financeira a ser enfrentada, custeando basicamente tudo, de uma só vez, abarcando um fardo insustentável para muitos desempregados, por exemplo, isso acontece no período quando o curso inicia entre os 03 primeiros meses de aula, que também é o período que começam a iniciar o pagamento do curso, quando percebem que não conseguirão manter os pagamentos em dia, com os pais fazendo de tudo pra manter o filho estudando, muitas das vezes até alterando as prioridades de financeiras da família. Assim, optam em desistir, por conta da falta de planejamento financeiro.

Com relação a dificuldade de ser inserido no mercado de trabalho, é sabido que a cada dia que passa as empresas ficam cada vez mais exigentes quanto a requisitos curriculares. Por se tratar dum público mais jovem, alguns inclusive sem base familiar e até mesmo com estudos atrasados, buscam no curso uma oportunidade através de indicação e encaminhamento profissional pela tão conhecida Agência de Empregos, muitas das vezes em busca do primeiro emprego, porém, não encontra vagas que se enquadrem no seu perfil. Desta forma, se o aluno não consegue um emprego, não tem como manter-se no curso, processo esse findando em frustração, desanimando o aluno por ele ainda não ter conseguido um emprego, não ter alcançado o seu objetivo. E é fato, grande parte dos entrevistados procuraram o curso para alcançar um destes três objetivos: Primeiro emprego, melhores oportunidades de empregos ou adquirir conhecimentos para atuar no mercado de trabalho.

Sobre a terceira principal causa de evasão, qualquer motivo que leve a insatisfação do aluno causa um ruído, gerando desconfiança, assim, a instituição corre o risco de perder o aluno, pois ele precisa estar satisfeito com tudo aquilo que está investindo o seu dinheiro, ele almeja um retorno financeiro para com isso. O mesmo que se encontra encantado pela instituição como um todo, mesmo que esteja passando por um momento financeiramente difícil,

é o mesmo que oferta grandes possibilidades de manutenção da matrícula, é possível retê-lo. Por isso é de suma importância que os professores criem um vínculo com os alunos, que aulas sejam bastante atrativas, que os demais colaboradores que interagem com os alunos sejam receptivos, resolutivos e tenham empatia. O aluno tem a necessidade de se sentir importante, de ser lembrado, de ser querido, e é esse relacionamento que se cria escola e aluno, que o mantém no curso, do contrário, as chances de desistência são esmagadoramente enormes.

O último motivo diagnosticado através da pesquisa de campo realizada que pode causar uma desistência é o desinteresse do aluno. Por exemplo: Estar sendo obrigados pelos pais ou responsáveis a frequentar determinado curso. Esse aluno não participa em efetivo da aula, além de desmotivar os colegas, e ir de contra a tudo que a instituição fizer, pois não há ação que agrade tal estudante, desta maneira, ele sairá logo, pois falta as aulas, quando comparece as mesmas não demonstra quaisquer satisfações em sala de aula. Enfim, é só questão de tempo para que este aluno se torne mais um evasor, pois os pais e a escola não têm como forçar um aluno a participar das aulas, a estudar para tirar boas notas.

CONCLUSÃO

Embasada na fundamentação teórica e levando em consideração os resultados obtidos na pesquisa de campo, com as causas da evasão identificadas, tendo como principal motivo as questões financeiras, é de suma importância que todos os setores do curso profissionalizante funcionem a contento, principalmente a Agência de empregos, haja visto que este é o maior chamariz durante o ato da matrícula do aluno, suprimindo assim, a necessidade financeira dos alunos. É preciso que mais vagas sejam ofertadas, que haja vagas para todos os perfis, divulgação nas incisiva das vagas nas turmas ou de forma mais aberta e acessível possível. Além é claro, buscar sempre manter um relacionamento de confiança com os alunos, transmitindo acima de tudo, credibilidade.

É preciso que haja vagas, assim, é preciso que exista mais parcerias com empresas privadas, incluindo as que possuem o programa do governo federal: jovem aprendiz. Faz-se necessário que a instituição esteja aberta a ouvir os alunos que enfrentam dificuldades, que ofereçam acordos, renegociação de parcelas abertas ou não, além de muitas outras estratégias para fidelizar o aluno. É preciso que o setor responsável pelos eventos consiga mais e mais parcerias, diversificando o aprendizado do aluno com uma massiva quantidade de eventos de cunho profissionalizantes a serem realizados.

Quanto ao uso do sistema, nota-se que é bastante eficiente em determinados pontos,

porém, como sugerido acima, é preciso que o sistema integre o professor com o sistema, e inclua também o aluno nesta relação educacional. Atualmente, é preciso que o professor anote em folha as faltas e notas dos alunos para posteriormente o CRA (Central de Relacionamento com o Aluno) lançar os eventos no sistema. Integrando, principalmente o professor, seria possível inclusive, controlar a jornada de trabalho do mesmo em sala de aula.

Foram elaboradas algumas estratégias para diminuir a evasão estudantil: sugerir planejamento financeiro pré-matrícula para evitar evasão por não conseguir bancar financeiramente o curso; tornar a Agência de Empregos em algo mais eficiente e acessível; sanar problemas físicos na instituição de forma mais ágil; alterar periodicidade dos pagamentos, evitando que o aluno acumule prestações em aberto em muito pouco tempo de matriculado; incentivar a prática de ações como visitas-técnicas a empresas que prestem serviços que se relacionem com os cursos oferecidos; criar um gerenciamento de atendimento, inclusive com a instalação de painéis semelhantes a agências bancárias; integrar todos os personagens da relação educacional (aluno/professor/colaborador) junto ao sistema utilizado pela instituição; buscar junto aos órgãos reguladores, maneiras de beneficiar os estudantes do curso com o benefício da meia-passagem de ônibus.

Além das sugestões citadas, é preciso salientar que para evitar a evasão escolar é que todos os setores trabalhem por um só objetivo: Reter alunos. Enfim, é de extrema importância que exista uma comunicação clara, eficiente e objetiva entre a instituição de ensino, seus alunos, e os terceiros envolvidos em algum processo. Da mesma maneira que o aluno é cativado no momento da matrícula de um curso, é preciso garantir sempre a melhoria contínua do atendimento, para que cada vez mais o aluno sintá-se satisfeito. O artigo foi encaminhado para o Gestor da Unidade, e o mesmo se comprometeu em dar um retorno para a autora para verificar se alguma sugestão será acatada e aplicada.

Ficou constatado através de pesquisa de campo realizada na instituição de ensino que para a empresa é necessário estratégias sólidas de políticas para a solução ou diminuição dos níveis de evasão estudantil. Os objetivos específicos citados no início deste artigo foram atingidos. Além disso, é preciso salientar que o estudo foi de grande valia para a autora, alinhando a prática com a teoria da sala de aula contribuindo para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas excel**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AULETE, Francisco J. Caldas. **IDicionário Aulete**. 1980. Desenvolvido por Lexikon Editora Digital Ltda. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BARBOSA, Cláudia. **O Projeto de Pesquisa**. 2005. Disponível em: <http://www2.anhembi.br/html/ead01/met_pesq_cient_gastr/pdf/aula_06.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2017.

BATISTA, Eduardo Ubirajara Rodrigues. **Guia de Orientação para Trabalhos de Conclusão de Curso: Relatórios, artigos e monografias**. 2014. Disponível em: <http://download.fanese.edu.br/pos/guia_para_tcc.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BRASIL. **Constituição Federal nº 4**, de 10 de novembro de 1937. Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1937. Constituição Federal. Rio de Janeiro, 10 nov. 1937. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 24 nov. 2017.

_____. **Constituição Federal nº 8**, de 05 de outubro de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Constituição Federal. Brasília, 05 out. 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 nov. 2017.

_____. Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 23 nov. 2017.

_____. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**. Brasília, DF, 11 ago. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 23 nov. 2017.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 nov. 2017.

_____. Portaria nº 13, de 22 de abril de 2016. Institucionaliza procedimentos para composição e apresentação de trabalhos acadêmicos no âmbito da FANESE. **Instruções Para Composição e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: com base nas normas da ABNT: 14.724, 10.520, 10.719, 6022, 6023, 6024, 6027, 6028 e 6035**, com destaque para relatórios, monografias e artigos. Aracaju, SE, 22 abr. 2016. Disponível em: <http://download.fanese.edu.br/fanese/portarias/PORTARIA_2016_13.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta em Discussão: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

_____. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 1996/1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, processos e prática**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 416 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional, **Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022**. Brasília, CNI, 2013. Disponível em: <www.portaldaindustria.org.br>. Acesso em: 23 de nov. 2017.

CUNHA, Luiz Antônio. **Escola pública, escola particular e a democratização do ensino**. Em Aberto, v. 5, n. 30, 2011. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/1596/1568>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

FREI, Fernando. **Método Científico**. 2015. Disponível em: <http://www2.assis.unesp.br/ffrei/texto/metodcient_texto01.doc>. Acesso em: 23 nov. 2017.

KLUYVER, Cornelis A. de; PEARCE, John A. **Estratégia: uma visão executiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 320 p. ISBN-13: 9788522482528

MEDEIROS, Aluska de Souto Borges. **Evasão escolar no ensino profissionalizante: um estudo de caso**. 2016. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12114/1/PDFC-PDF-ALUSKA_DE_SOUTO_BORGES_MEDEIROS.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia Empresarial & Vantagem Competitiva: Como Estabelecer, Implementar e Avaliar**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 455 p. ISBN-13: 9788522492473.

_____. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEN, Arabela Campos. **Histórico da educação superior no Brasil**. A educação superior no Brasil, p. 31-42, 2002. Disponível em: <http://naipedigital.com/fid/images/docencia/moduloIII/Apostila_1_Alunos.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PERES, Cristiane Martins; ANDRADE, Antonio dos Santos; GARCIA, Sérgio Britto. Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.203-211, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Cristiane_Peres/publication/262499208_Extracurricular_activities_multiplicity_and_differentiation_required_for_the_curriculum/links/53d69450cf2f57be98eb58d.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2018.

RIO DE JANEIRO. JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. **História**. 1997. Disponível em: <<http://jbrj.gov.br/jardim/historia>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SANTIAGO, Tatiana; MENDES, Priscilla. **Dilma afirma que país precisa da indústria para aumentar crescimento**. 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2012/11/dilma-afirma-que-pais-precisa-da-industria-para-aumentar-crescimento.html>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior". **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 8, p.69-82, mar. 2011. Trimestral. Disponível em: <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/tx_5_proc_ens_aprend.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. São Paulo: Atlas, 2009.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (São Paulo). **Conheça o SENAC: Histórico das Décadas. 199-**. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a13124.htm&testeira=457>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (Rio de Janeiro). **Institucional: O que é o SENAI. 199-**. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/institucional/o-que-e-o-senai/>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão de Instituições de Ensino**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.